

# UM DISPOSITIVO DE TIRO DE DUELO (1)

Pelo Ten.-Cel. LE GOUVELLO  
DE LA PORTE

Trad. Cel. RENATO BAPTISTA NUNES

*N. da R. — Este interessante processo de adestramento dos atiradores de escol, se bem que ideado para a guerra de montanha, em período de estabilização, pode servir para aprimorar as qualidades de certos atiradores escolhidos, cuja utilização será de grande proveito noutras circunstâncias de guerra.*

*Por isso, julgamos interessante divulgá-lo, recomendando-o, notadamente, aos instrutores de tiro dos nossos corpos de tropa.*

Um dos ensinamentos da Guerra de Montanha, na Itália, na 4ª D.M.M., e no decorrer do período de estabilização da cabeça de ponte do Garigliano, em março e abril de 1944, foi a importância do Tiro de precisão contra os observadores inimigos.

Um atirador de escol, o Cap. Montell, do 6º R.T.M., morto durante o ataque de 11 de maio de 1944, tinha a seu favor mais de 4 vitórias, conquistadas no Cera-kola, contra atiradores adversos, emboscados nos contrafortes do Faito.

A fim de seleccionar e exercitar atiradores de escol, em circunstâncias o mais possível semelhantes às do combate, organizou-se em Zaghuan, no P.C. da Direcção, durante o estágio de montanha das secções de esclarecedores do C.S.T.T., um dispositivo que, pelo interesse que suscitou, vamos descrever:

## I — PRINCIPIO

Trata-se de colocar os atiradores em situação idêntica à que se encontrarão em face de um observador adverso emboscado num amontoado de rochedos.

Cada concorrente, colocado no local do tiro, atrás dos rochedos (2), deve ter à sua frente, como num espelho, a reprodução fiel de tudo quanto fizer seu camarada postado a seu lado. Se este mostrar a cabeça num intervalo das pedras, deverá aparecer uma cabeça diante do atirador, e no intervalo correspondente. Se ele se ocultar, a cabeça deverá desaparecer imediatamente. Se, por descuido, mostrar o busto, um busto se apresentará, nas mesmas condições, aos tiros do atirador que o espreita.

Enfim, como a questão do tempo tem valor primordial, é necessário cronometrar o número de segundos escoados, antes que um dos adversários seja atingido. Todo impacto por tiro directo, por ricochete, ou mesmo por estilhaço de pedra que fira o alvo deve ser logo assinalado pelo marcador.

## II — REALIZAÇÃO

### 1º) Disposições materiais:

— Dois grupos de rochedos A e B (Fig. 1) são colocados no local de tiro;

— Dois grupos de rochedos semelhantes A' e B' são instalados

(1) Extraído do n. 118, de "Informations Militaires" revista do Ministério das Forças Armadas (Guerra), da França.

(2) Ou de outras cobertas, no nosso caso (N. do T.).

na frente da trincheira dos marcadores.

Esses rochedos são simétricos em relação ao ponto O, situado no centro do campo de tiro, como está na fig. 1;

— Duas linhas telefônicas ligam o verificador C1, colocado atrás dos rochedos A, ao marcador M1 que está na trincheira, atrás de A', assim como o verificador C2, postado atrás de B, ao marcador M2, atrás de B' ;

— Os marcadores são providos de um capacete telefônico, para lhes deixar as mãos livres ;

— São munidos, respectivamente, de duas silhuetas de busto, S1 e S2 ;

— Na trincheira dos marcadores (Fig. 2), traça-se com cal uma linha branca que reproduza o contorno de cada grupo de rochedos, numerando-se as seteiras da esquerda para a direita.

De distância a distância traçam-se linhas verticais na parede da trincheira, a fim de facilitar a boa apresentação da silhueta.

Além disso, pinta-se um traço T (cabeça) no cabo da silhueta, e um outro B (busto) ; essas marcas são colocadas sobre a linha que reproduz o contorno dos rochedos, de maneira que a cabeça ou o busto, conforme o caso, se apresentem bem localizados.

### 2º. Armamento :

Será interessante dar aos atiradores fuzis semi-automáticos providos de luneta.

Para o estágio de Montanha do C.S.T.T., a direção obteve 4 fuzis americanos semi-automáticos, modelo "Garrant", de alça derivável, sem luneta.

A distância de tiro, que pode ser aumentada progressivamente quando se dispõe de fuzil com luneta, — deve ser de 100 ou 200 metros, no começo. A essas distâncias uma cabeça que se mostre furtivamente entre dois rochedos, já é um alvo bem difícil de atingir.

### 3º. Funcionamento :

Os dois concorrentes, T1 e T2, com as armas carregadas, ocultam-se atrás dos grupos de roche-

dos A e B ; dois controladores C1 e C2, colocam-se respectivamente à retaguarda dos atiradores T1 e T2.

O oficial, diretor, com o cronômetro em punho, dá o sinal para iniciar o tiro.

Desde que um atirador mostra a cabeça, o seu controlador telefona ao marcador correspondente (C1 ao M1 e C2 ao M2), indicando os movimentos do homem que ele observa, por meio do código seguinte :

- "T1" : cabeça na seteira 1 ;
- "T2" : cabeça na seteira 2 ;
- "T3" : cabeça na seteira 3 ;
- "T4" : cabeça na seteira 4 ;

ou

- "B1" : busto na seteira 1 ;
- "B2" : busto na seteira 2 ;

etc.

O marcador executa a ordem dada, fazendo aparecer a silhueta da cabeça ou busto, na seteira indicada, com a rapidez e o automatismo adquiridos à custa de um treinamento prévio rigoroso.

Se o atirador se ocultar inteiramente atrás dos rochedos, o seu controlador comanda "Zero", e a cabeça deve desaparecer imediatamente.

Exemplo : Na fig. 1, o atirador T1 mostra a cabeça na seteira número 3 (à direita da pedra postada) — O controlador C1 dá ao marcador M1 a indicação : "T3".

Uma cabeça aparece logo na seteira 3' do grupo de rochedos A, à frente do atirador T2. Se o atirador T1 se esconde, o controlador comanda "Zero". A cabeça desaparece logo.

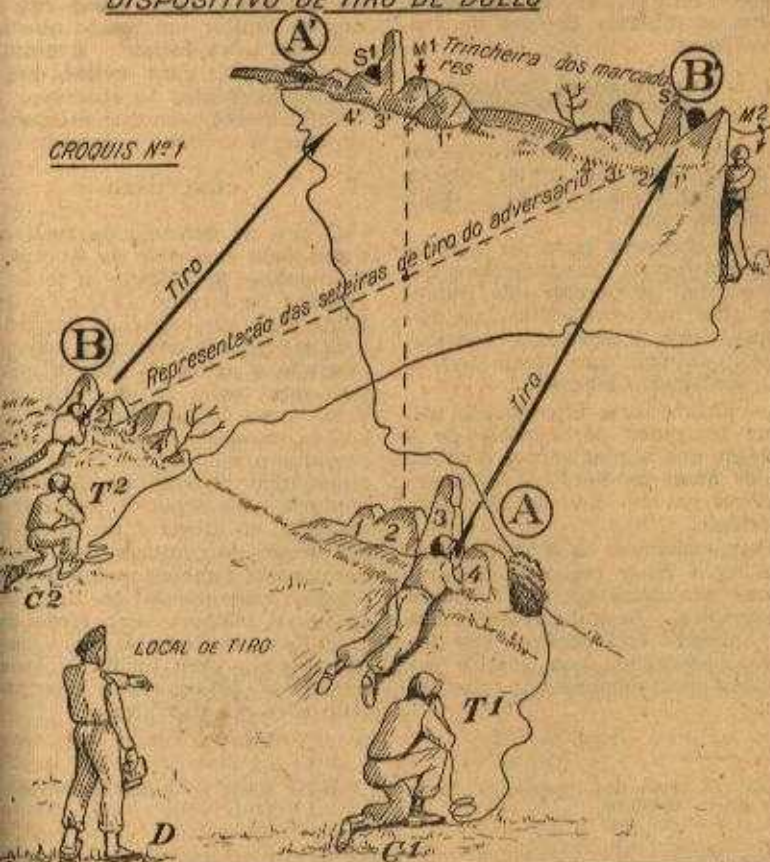
N.B. — Há sempre um ligeiro atraso entre o movimento efetuado pelo atirador e sua reprodução na trincheira dos marcadores. Esse atraso poderá ser desprezado se os controladores e os marcadores forem perfeitamente exercitados. Em todo caso, o atraso é sensivelmente o mesmo para os dois concorrentes, e não influi de maneira notável nas condições do concurso.

### 4º. Resultados obtidos :

Durante o estágio, efetuaram-se dois concursos de tiro. Cada co-

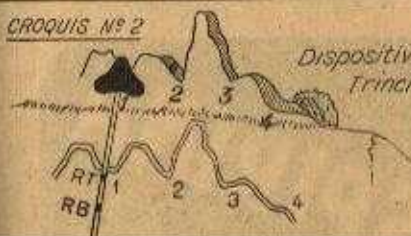
## DISPOSITIVO DE TIRO DE DUELO

CROQUIS Nº 1



CROQUIS Nº 2

Dispositivo e tracado do interior da Trincheira dos marcadores.



ção de observadores fêz-se representar por dois atiradores de escol, dispondo, cada um, de 5 cartuchos. O tempo gasto para atingir o adversário variou de 12" a 2" e 10".

Depois de alguns ensaios de funcionamento, com as armas descarregadas, os atiradores compreenderam o mecanismo do dispositivo e logo, desde a primeira vitória obtida, apaixonaram-se por esse

desporto que muito se aproxima do combate real. Foi extraordinário o estímulo que se manifestou entre as diversas Secções de Observadores.

### III — MODIFICAÇÕES E APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO

— As silhuetas, em vez de serem pintadas de preto, podem apresentar côres naturais: cáqui e côr de carne;

— A distância pode ser aumentada em função dos progressos dos atiradores. É preciso não esquecer que, nas montanhas, as distâncias têm importância considerável. O fuzil com luneta tem aí seu verdadeiro emprêgo;

— Enfim, seria interessante utilizar binóculos periscópicos de 8 x 24 de que alguns corpos dispõem e dos quais as Secções de observadores haviam sido dotadas para o estágio.

Para convencer os atiradores das vantagens desse material, bastaria munir um deles de um binóculo periscópico. Reconheceriam todos a vantagem considerável que teriam, observando com inteira segurança seu adversário, antes de atirar.

Poder-se-á, igualmente, mudar os dois adversários com esse tipo de binóculos, mas, nesse caso, é preciso limitar um tempo que não pode ser ultrapassado: 3 minutos, por exemplo, para evitar que os dois concorrentes se observem definitivamente, sem que nenhum arrisque a mostrar a cabeça.

### CONCLUSÃO

O tiro de precisão de fuzil é apanágio exclusivo da Guerra de Montanha. É aplicável a todos os gêneros de terreno (3), e, a esse título, deve ser cultivado por todos.

Se o fuzil não deve mais ser considerado a arma de toda a guerra, pois que tende a ser substituído pela arma automática leve, a carabina semi-automática continua a ser — como fuzil — a arma automática provido de luneta e pontaria — a arma do atirador de precisão, do atirador de escol, e, por grupo de combate, em montanha. Permanece, também, como um excelente instrumento de tiro, sem dúvida o melhor. Por esses títulos, conservará, por muito tempo ainda, seu lugar no armamento da Infantaria e nas ocupações dos instrutores.

(3) O papel dos "Snippers" tanto na Europa como no Extremo Oriente é uma prova absoluta.

*Contra dores*

**ASPIRINA**

*O remedio de confiança*

BAYER